

08 JUN 1994

Jornal de Brasília

## TRIBUNA DA CIDADE

MARIA ARTEMÍSIA HERMANS

### DF Reconstrução de Brasília

O livro "Brasília 2030 - A Reconstrução" de autoria do advogado Paulo Érico Silva Castelo Branco, tem o lançamento marcado para hoje, às 18h00, na Sala de Exposições Temporárias do Espaço Cultural da Câmara Federal.

É uma bizarra estória escrita sobre Brasília, de forte conteúdo dramático, original e inesquecível. Tem como pano de fundo a delimitação das fronteiras do imaginário e do real, no tempo e no espaço, procurando projetar a visão do crescimento urbanístico da Capital Federal na chegada do ano 2030.

É ao mesmo tempo uma denúncia que nos lembra o grito de revolta do "incidente em Antares", a história da lendária cidade brasileira, escrita por outro Érico, o Veríssimo. No livro do Veríssimo, os mortos voltam às suas casas e começam a descobrir a podridão e a hipocrisia que cercam os habitantes de Antares, vítimas de um regime opressor, durante os anos de 1969/1974.

No livro do outro Érico, o Paulo, é narrada também uma volta: a de um velho advogado, ex-habitante de Brasília, que a deixou em 1993 para morar na Somália. A volta do advogado ocorre no ano de 2027 atendendo ao convite do parlamento brasileiro para dar o seu testemunho à Comissão Parlamentar de Inquérito da Reconstrução de Brasília.

Ao chegar, o viajante se depara com uma cidade irreconhecível, degradada, desfigurada da originalidade de sua concepção urbanística. É patético: o lago se transforma em charco fétido, os palácios

"A volta do  
advogado  
ocorre  
no ano de 2027  
atendendo ao  
convite do  
parlamento  
brasileiro para  
dar seu  
testemunho"

de Niemeyer injuriados, pois na ânsia de os fazerem crescer linearmente, perderam-se as inigualáveis formas e os inconfundíveis contornos. O Parque da Cidade

se transforma em um forte apache, cercado de muralhas, destinado à moradia dos senhores congressistas que brandam por segurança. Nada mais existe que lembre o traçado urbanístico de Lúcio Costa. Os verdes gramados desapareceram e o visitante se surpreende com o número de estações de metrô que chamam sua atenção pelo requinte de modernidade.

O velho advogado, desolado, pesaroso, vê confirmada a sua previsão dos anos 90, quando deixou Brasília. É uma pungente história de como "um sonho se transforma em pesadelo pela ambição e falta de espírito público de autoridade que, sob o pretexto de atender aos carentes, transforma a idéia de um grande estadista em uma louca cidade".

O livro, sendo em ficção, é um real grito de alerta aos atuais administradores de Brasília. É tempo de acolherem a mensagem do distante viajante da Somália. Este plantador de idéias, defensor de causas justas, é um cidadão brasileiro, um amante de Brasília.

■ **Maria Artemísia Hermans** é professora catedrática, advogada e membro da Comissão de Direito Ambiental